

O EFEITO ESTUFA E AS RELIGIÕES

Por Cristiano Budreckas

Ubatuba, Fevereiro 2007, atualizado em novembro de 2015

Não sei se li, não sei se ouvi, nem onde, nem quando, muito menos quem fez a afirmação, que é digna do “Sumo Pontífice Corintiano, Mateus I”, que era mais ou menos assim:

“ - Religião boa mesmo, é a Católica; você erra, se confessa, recebe uma penitência, reza uns Pai Nossos, umas Aves Maria e seus pecados tão zerados. Pode sair prá rua pecar de novo que está tudo bem!”

Nestes dias de Pseudo Terceira Guerra Mundial, exércitos estão se armando, tropas se mobilizando, populações de refugiados catam migalhas, mercenários de todos os tipos se apresentam, missionários tentam palavras de paz...

Televisões do mundo todo embarcam para os fronts, com suas equipes de “um” repórter, munido de uma parafernália de equipamentos que na verdade se resume a um celular da maçã que Eva mordeu. Estrategistas são á todo momento entrevistado e elucubram planos infalíveis, contra um inimigo do terror invisível.

Todos indistintamente procuram o inimigo que anda muito bem camuflado. Mas ele está muito perto, mas não o vês, pois és tú.

Diferente da Primeira Guerra Mundial que tinha por objetivo dividir as riquezas da ex Europa Feudal ou da Segunda Grande Guerra, em que as potências brigavam por pilhar o Continente Negro.

A Terceira Pseudo Grande Guerra, será promovida por ti contra ti mesmo, na verdade; de tua consciência contra ti. Ela será deflagrada á partir do momento que descobrires que a Raposa do Deserto das tropas inimigas, chama-se Gás Carbônico e que reforças os exércitos inimigos, com uma munição inesgotável chamada CONSUMISMO.

Á cada batida de perna por aí, á cada troca de marcha de teu carro ou até á cada click em teu mouse, munes o teu inimigo.

A primeira batalha á ser travada é contra uma pequena esquadra interestelar do exército inimigo; o Efeito Estufa.

Deves ter notado, que versei várias vezes á essa Guerra, como Pseudo Guerra, pois acredito desde a mais tenra idade, quando ainda usava roupinha de marinheiro e tampão nos óculos, que a ***Terceira Guerra Mundial, entre as potências, será pela água. Na verdade, pela água do Rio Amazonas.***

Como em toda guerra, há os vilões, os índios, os terroristas, os piratas, enfim, a turma do eixo do mal e do outro lado; a turma do bem, os bonzinhos, os moçinhos, a cavalaria, os amigos de John Wayne, de um 007 ou de um Rambo qualquer. Esta guerra (pseudo) também já tem seu herói. Tudo bem que é um pseudo-herói.

Para combater o vilão gás carbônico, postou-se recentemente atrás das trincheiras o (a) Marechal São Paulo Fashion Week, que por força das normativas da Prefeitura de São Paulo, viu-se obrigada á plantar árvores para compensar o dano ambiental causado pelas emissões de CO2 provocadas pelo evento das moças magricelas/pernaltas, empastadas de cremes...

Importante! Ecologicamente, nada tenho contra a (o) São Paulo Fashion Week, apenas utilizei-a (o), pois era o bode expiatório da vez, quando formatei a primeira versão deste ensaio. Podia ser qualquer empresa ou evento que para fazer seu marketing positivo, usasse por plantar meia dúzia de dez árvores, que quase sempre o Capim Brachiária afogará e que depois o fogo incinerará. O que tenho contra a SPFW, é que eles usam umas modelos esqueléticas, muito magrinhas e que pela ossatura, não atraem a maioria dos homens; classe que me incluo; assim, deem comida a essas pobres meninas, por favor!

Todo mundo aplaudiu. Os exércitos promoveram festas. Os refugiados tomaram fôlego á beira da estrada. Os estrategistas mostravam quadros da evolução da guerra, quantificavam e atualizavam á todo momento os estoques de CO2 sequestrados ás Toneladas. ONGs da guerrilha, soltavam fogos de artifício em comemoração. O comando dos mercenários se expôs publicamente apoiando a nobre causa.

A notícia ganhou a mídia como um rastilho de pólvora. Televisões do mundo todo em plantões extraordinários, mostravam matas com cachoeiras, animais

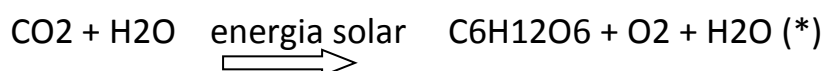
silvestres em pastoreio de tenros capins, sabiás executando suas melodias, caxinguelês, pululando de galho em galho.... **Criara-se o herói.**

Os estrategistas que perceberam os erros, calaram-se, pois no momento de glamour, vozes que destoam (?) não são ouvidas, e ficaram á berlinda aguardando sua hora de contar as verdades, algo como aquela coisa do “o bom cabrito não berra”

Sim, erros sim. Ao menos dois erros foram cometidos ou no mínimo inverdades foram aceitas como verdades, vou enunciá-los;

O primeiro, se refere á acreditar que as árvores serão a salvação da lavoura em absorver, aprisionar ou seqüestrar o danoso gás carbônico que paira em excesso na atmosfera.

Lembra-se da escola, quando aquela professora branquela de Química ou a magricela natureba de Biologia tentavam colocar em tua cachola estes conceitos?



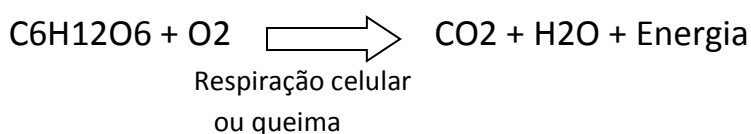
*- Tinha um tal de balanceamento que Eu não lembro, pois nessa aula só tinha olhos para a Aninha!!!

Essa equação, representava a **Fotossíntese**, donde alguns seres, dentre eles as árvores, tem o poder de unir o Gás Carbônico com a Água, misturando-os com Energia roubada do sol, produzindo por fim os tais Açúcares ou Hidratos de Carbono (CH₂O), donde é formado todo o corpo da árvore – raiz, tronco, folha, fruto, flor ... e jogando fora um “lixo” chamado Oxigênio

Enquanto estas partes estão pendurados junto as plantas ou o tronco está “de pé”, grande parte do gás carbônico permanece seqüestrado, imobilizado. Se a tal árvore for um Guapuruvú (*Schizolobium parahyba*), ficará lá no cativeiro por 50 á 70 anos, se for um Jequitibá (*Cariniana legalis*), o Gás Carbônico permanecerá ali, sequestrado, quietinho lá no cativeiro por três mil anos.

No dia que uma folha cai no chão ou que uma árvore tomba por uma moto serra, pelo vento, por uma doença ou pela ação da Dona Morte, um batalhão de microorganismos começa a fazer o caminho contrário do Hidrato de Carbono para o Gás Carbônico, consumindo Oxigênio e devolvendo ao ambiente a Luz Solar na forma de calor.

Aqui entra uma segunda equação que é a oposta da primeira, ou seja, o processo é o inverso:



Os Hidratos de Carbono e seus congêneres são devorados, quebrados em “pedaços” menores, os fungos e bactérias roubam a energia dessas células e pelo processo respiratório e de decomposição, libertam o gás carbônico que segue dois possíveis caminhos; a atmosfera ou os ácidos húmicos (matéria orgânica) do solo.

Podes não acreditar, mas, de forma semelhante, quando ateias fogo nas folhas secas lá no quintal, fazes a mesma coisa, queimas açúcar e liberas gás carbônico.

O mesmo ocorre, quando fazes a digestão e tuas células respiram, torna-se um libertador. Libertas gás carbônico, roubando a energia sequestrada contida no arroz, no feijão, no bife e na batata frita.

É elementar a compreensão destes processos com o auxílio da química e da biologia básica que também torna fácil compreender que grande parte do CO₂ preso na árvore é liberado após alguns anos para a atmosfera, então, a São Paulo Fashion Week; plantando árvores, somente retardará por algumas décadas a manifestação do ônus ambiental por ele (a) criado.

Na verdade, para a realização do evento retratado com cenários, roupas, transporte, etc.; houve um grande consumo de energia que na sua maior parte originou-se de combustíveis fósseis (no nosso caso Petróleo), que aprisionavam/sequestravam o gás carbônico nas profundezas da Terra, por milhões de anos.

Tentaram os organizadores minimizar os impactos usando reciclados, o que de certa forma também tem mérito duvidoso, pois a reciclagem também necessita de energia para suas fases de coleta, transporte, retransformação, etc.; energia negra, novamente oriunda do seio da Terra.

Solução?

Mudar condutas, métodos, conceitos, padrões, parâmetros, reformular a educação, simplificar, etc!!!

Será que não há formas de simplificação? Será que não há formas de simplificar passarelas, cenários, circulação, etc?

Será que a mostra não poderia ser realizada sob um bosque onde as modelos desfilassem por entre as árvores e o público se apinhasse á sombra, sem a necessidade de condicionamento do ambiente, isso não seria possível no Ibirapuera ou no Horto Florestal ou no Unique Garden? Será que não conviria mudar o desfile para outra época do ano? Por exemplo em setembro? Será que não seria conveniente, que os estilistas criassem vestimentas com materiais mais simples? Será...?

Quando falei da Terceira Pseudo Guerra, disse que dois erros de conduta haviam, o primeiro já enunciei;

O segundo; refere-se ao Sequestro, pois, via de regra, sequestro exige pagamento de resgate e qual o resgate pelo Sequestro do Carbono?

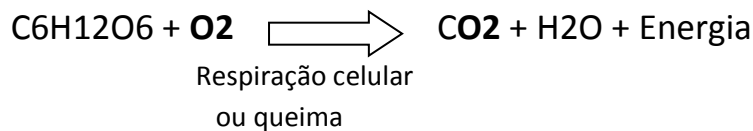
Os legisladores, os governantes, a imprensa, a população, os verdinhos, as ONGs e os mercenários que faturam uma grana preta (ou seria uma grana verde, uma vez que eles ganham dólares verdes, enunciando que plantam árvores que são verdes, apoiados por ONGs e cantores lá do Hemisfério Norte?), simulando em computadores o plantio de árvores, ou melhor, alardeando aos quatro ventos que as plantam. Todos, semeiam em altos brados:

“- Olhes, se emites Gás Carbônico, sequestre-o plantando árvores!!!”

Sequestro tem algumas características particulares, exige o personagem do sequestrador, exige o personagem do sequestrado e exige o resgate, que é pago ou não.

Sem contar que pela nossa legislação sequestro ou cárcere privado, é considerado crime hediondo com punição de até três anos de reclusão, sem fiança.

Analisando pelo foco da química, verás que o pagamento do resgate, quando as negociações se findarem, será com certeza com o mais precioso dos elementos; o **OXIGÊNIO**, ou melhor, oxigênios, pois é preciso dois oxigênios para cada Carbono libertado do cativo.



Pelos conhecimentos de História Natural, fica a pergunta, e o que então acontecerá com as concentrações na atmosfera dos nossos O_2 e CO_2 ?

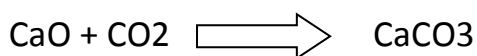
Resposta: Não sei!!!

Mas acredito que o cenário que se está desenhando é no mínimo alarmista e calamitoso, pois num tempo ainda de Pangeia, a percentagem de Gás Carbônico existente na atmosfera terrestre, era muitas vezes superior ao que encontramos hoje e em contrapartida os níveis de oxigênio eram muito inferiores. Com o andar das Eras Geológicas, esses valores se inverteram e proporcionaram o cenário atual.

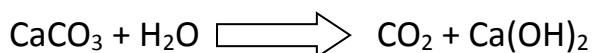
Mas como o CO_2 se escondeu dando lugar ao O_2 ?

Simple, pelo desenvolvimento das plantas superiores! Estas prosperaram e forneceram alimento para toda uma gama de outros seres que vinham na corrida evolutiva. Gradativamente o ambiente foi enterrando esse material orgânico (CHONPS), como Húmus, Turfa, Carvão Mineral e o tal Petróleo, todos de características muito parecidas, se diferenciando pela profundidade, pressão e presença de oxigênio, onde foram enterrados. Mas principalmente se unindo ao Cálcio.

Essa retenção do Gás Carbônico, foi através da formação de jazidas de Carbonato de Cálcio. Onde Óxido de Cálcio, reagindo com Gás Carbônico, formara Carbonato de Cálcio, popularmente conhecido como Calcário.



O mesmo Calcário que quando utilizado para corrigir os efeitos danosos da acidez do solo ou quando colocado em contato com a água, libera o Gás Carbônico que ficara sequestrado por Eras.



Deves então, estar pensando que: quando o Pascal que é produtor de Uvas em Champagne na França, ara sua terra para novo cultivo expondo o solo calcário a ação da água ou quando o Tanaka coloca calcário na sua plantação de alface na beira do Tietê lá em Mogi das Cruzes, ao plantar alfaces; eles estão liberando o Gás Carbônico que fora sequestrado por Eras Geológicas pelo Carbonato de Cálcio?

Sim, exatamente! Eles estão “poluindo” nosso planetinha Azul.

Mas tanto o Gaulês como o Nissei, estão poluindo entre aspas, pois o desenvolvimento dos vegetais que eles cultivam, estarão sequestrando novamente o CO_2 e enquanto houverem Gaulêses e Issêis dispostos a cultivar seus solos e a plantar Parreirais e “Alfaçais”, o problema não existirá, será indefinidamente empurrado com a barriga.

Mas existe um caso mais grave, onde poucos generais da guerra do bem, ousaram travar batalhas e que ninguém se interessa em chafurdar. Este caso gravíssimo, é tua casa!

Sim tua casa, é um grande poluidor! Não digo que seja pelas cinco toneladas de lixo produzidas anualmente, nem pelos quinze caminhões de esgoto produzido nesse mesmo ano ou pelo metano dos arroto discretos entoados, pela água ou eletricidade consumida...

Tua casa é extremamente poluidora. A fonte poluidora, está no processo de construção e não vou levar aqui em conta que as madeiras de portas, janelas, telhados, móveis, saíram de florestas de desmate ilegal, uma vez que madeira certificada de forma sustentável é coisa só para inglês ver.

O problema está nas paredes, lajes, pisos e outras estruturas que levaram em sua composição, argamassa de cimento.

O processo de produção do cimento exige que o Carbonato de Cálcio seja queimado, dando-se energia às duas partes do sal para que elas se rompam. No processo de queima há liberação de CO_2 sequestrado do petróleo, pois o combustível que os fornos queimam é Óleo Combustível ou Óleo Diesel.

Mas essa não é a pior parte, quando há a queima, o Calcário e o CO_2 se separam, formando Óxidos de Cálcio e Gás Carbônico e quando o “Oreia seca” fez a massa de cimento misturando água e cimento. Lá naquela coisa de mexer a massa ou do rodar da betoneira, se está terminando de liberar o restante do Gás Carbônico que ficou sequestrado no Calcáreo por milhões de anos.

Mundo difícil o que vivemos, né?

] Não penses em morar nas cavernas ou em tendas em oásis num deserto qualquer, até porque no primeiro caso pode topa com algum urso e no segundo com algum discípulo do Estado Islâmico...

Se o filósofo dos Coríntios, Matheus ainda vivesse, em seu discurso sacro afirmaria que:

“-Gás Carbônico, é que nem pecado, basta plantar uma meia dúzia de dez árvores que ele não existe mais”.

Daí é só organizar o evento do ano que vem e no último parágrafo do contrato, inserir o plantio de algumas centenas de árvores para nos livrar do mal amém.

Claro, não esquecendo de contratar uma ONG que planta árvores num clique de computador e que tem lá no site dela, uma calculadora, onde tú mesmo pode inserir os dados e calcular tua dívida com o além.

E qualquer problema; “depois da tempestade vem a ambulância” (Matheus – Corintiano, versículo 13:171)

|